


Regina de Cássia Rondina
Ricardo Gorayeb
Clóvis Botelho

A Dinâmica Psicológica do Tabagismo

O papel de características de personalidade,
psicopatologia, fatores genéticos e neurobiológicos
no comportamento de fumar tabaco

 **entrelinhas**

Cuiabá, Mato Grosso, 2004

Prefácio

Recebi o convite para prefaciar este livro “A Dinâmica Psicológica do Tabagismo”, de autoria dos prezados colegas Regina de Cássia Rondina, Ricardo Gorayeb e Clóvis Botelho.

Quanto à pertinência do tema “tabagismo”, deve-se ressaltar que, após a fome, o que mais mata no mundo são as doenças tabaco-associadas. Nos últimos 30 anos, assistimos à realização de um número crescente exponencialmente de publicações pertinentes ao tema. Há, na literatura, cerca de 160 mil trabalhos publicados nesse período assinalado. José Rosemberg (seguramente, no Brasil, é a pessoa que mais tem publicado nesta área) acaba de lançar um livro “NICOTINA – droga universal”, pelo Centro de Vigilância Epidemiológica Prof. Alexandre Vranjac, da Secretaria Estadual da Saúde do Estado de São Paulo, onde apresenta uma relação de 1.111 referências bibliográficas sobre o tema.

Em que pese todo o esforço dos programas de controle da Pandemia Tabágica no mundo, contudo há um reconhecimento que deve aumentar sua eficiência e eficácia. A melhor compreensão da epidemiologia do tabagismo seguramente irá contribuir para tal intento.

O livro presente propõe ampliar a visão da dinâmica psicológica do problema enfocado. Após uma ampla revisão sobre o assunto, apontando a magnitude do problema, as políticas públicas pertinentes ao controle e revisão dos fatores de risco já conhecidos, mostra as relações entre as características de personalidade e o tabagismo; a

associação deste último com quadros de perturbações psicológicas; relação entre nicotina e características de personalidade e, finalmente, o conceito de mediação entre genética e neurobiologia das associações entre personalidade, psicopatologia e tabagismo.

Sem dúvida alguma, tal texto irá contribuir em muito para aumentar a eficácia dos grupos interdisciplinares que trabalham com o controle do problema em pauta, que significa um grande problema de saúde pública no Brasil e no mundo em geral.

Eu me senti honrado ao receber o convite para preparar tal prefácio.

Antonio Ruffino-Netto

Prof. Dr. USP/RP

Agradecimentos

Aos meus pais, familiares e amigos,
pelo apoio, incentivo e compreensão.

Regina de Cássia Rondina

A Felipe e Diego, esperando que venham
a viver num mundo mais livre dos malefícios do tabaco.

Ricardo Gorayeb

Aos meus pacientes, que tanto sofrem para deixar de fumar,
e, em especial para a Arlete, minha paciente amada.

Clóvis Botelho

Apresentação

A pandemia mundial de tabagismo se caracteriza, hoje, por predominar nos países em desenvolvimento e por aumento do hábito nas mulheres. No Brasil, graças a importantes esforços, observamos, nos últimos anos, queda significativa do tabagismo na população adulta em geral, porém com prevalência estável ou discretamente aumentada na população adolescente. Como em todo o mundo, a grande maioria dos fumantes iniciou o hábito com idade inferior aos 20 anos e cerca de 80% dos atuais fumantes gostariam e tentam parar de fumar por eles mesmos, mas raramente o conseguem sem ajuda.

No que se refere à dependência da nicotina, já está bem estabelecido que a mesma apresenta três características importantes. Assim, além do componente químico, existem os fatores psicológico e comportamental, que tornam a cessação do tabagismo tarefa de grande dificuldade tanto para os pacientes quanto para seus facilitadores.

O presente livro, *A Dinâmica Psicológica do Tabagismo*, dá um importante e fundamental passo em direção ao entendimento das características essenciais para uma melhor compreensão de por que se adquire o comportamento de fumar tabaco. Nele, os autores abordam aspectos genéticos, neurobiológicos e principalmente de personalidade, bem como possíveis transtornos psíquicos, que estão diretamente relacionados ao hábito de fumar cigarros.

Com linguagem clara e acessível, os autores transformaram o tema, dinâmica psicológica do tabagismo, em texto de leitura fácil, agradável e fundamentalmente útil. Desta forma, sua leitura ajudará muito a todos aqueles, que de uma forma ou outra e em distintos níveis, tentam entender e até mesmo controlar esta grave epidemia, que é a principal causa evitável de doenças e morte no mundo moderno.

Prof. Dr. *Carlos Alberto de Assis Viegas*
da Universidade de Brasília, Presidente da Comissão do Tabagismo
da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia – SBPT

Sumário

13 I – Introdução

1. Tabagismo: dados epidemiológicos, morbidade e mortalidade..... 13
2. Políticas públicas de prevenção e controle do tabagismo 18
3. Fatores de risco para a iniciação do consumo e dependência da nicotina..... 19
4. Referências bibliográficas..... 21

25 II – Características de personalidade e tabagismo

1. Tabagismo e personalidade, segundo a Teoria de Eysenck..... 27
2. Outros modelos explicativos 38
 - 2.1. Teoria de Zuckermann: tabagismo e necessidade de sensações estimulantes..... 38
 - 2.2. Teoria das Cinco Grande Dimensões de Personalidade (*Big Five Personality*) 41
3. Referências bibliográficas..... 47

55	III – A relação entre tabagismo e transtornos psiquiátricos	
	1. Tabagismo e depressão/transtornos depressivos	56
	2. Tabagismo e esquizofrenia	57
	3. Tabagismo e ansiedade.....	59
	3.1. Tabagismo e Transtorno Obsessivo-compulsivo (TOC)	60
	3.2. Tabagismo e transtorno de pânico	70
	3.3. Tabagismo e transtornos de ansiedade generalizada/fobias.....	73
	4. A relação entre tabagismo e Distúrbio do Déficit de Atenção (DDA).....	74
	5. Referências bibliográficas.....	75

83	IV – A relação entre personalidade, psicopatologia e dependência da nicotina	
	1. Genética e neurobiológica das associações entre personalidade, psicopatologia e tabagismo.....	88
	2. Referências bibliográficas.....	90

93	V – Considerações finais	
-----------	---------------------------------	--



I – Introdução

1. Tabagismo: dados epidemiológicos, morbidade e mortalidade

Atualmente, o tabagismo é considerado pela Organização Mundial da Saúde o maior fator isolado e evitável de óbitos no planeta. Levantamentos epidemiológicos efetuados em diferentes regiões do mundo demonstram que o consumo cresceu assustadoramente nas últimas décadas: “Na atualidade, segundo dados do Banco Mundial, um em cada três adultos fuma, estimando-se que existe no planeta cerca de 1 bilhão, cento e cinquenta milhões de fumantes, consumindo uma média de 14 cigarros por dia” (Cavalcante, 2002, p. 24-25).

O tabaco transformou-se no principal agente causador de doenças e mortes prematuras, o que torna o seu uso um grande problema de saúde pública (Ministério da Saúde, 1996). As taxas de morbidade/mortalidade decorrentes do consumo de tabaco são alarmantes. Segundo dados da Organização Mundial da Saúde, no panorama atual de países desenvolvidos, o tabagismo é responsável por 40 a 45% das mortes por câncer, 90 a 95% dos casos de morte por câncer de pulmão, 75% das mortes por doenças pulmonares obstrutivas crônicas (DPOC), cerca de 20% das mortes por doenças vasculares, 35% das mortes por doenças cardiovasculares, entre homens de 35 a 69 anos de idade (idem, 2001). Aproximadamente 5 milhões de pessoas morrem a cada ano, vítimas de doenças tabaco-relacionadas (Ezzali et al., 2003). O problema adquire feições de uma verdadeira pandemia, em nível mundial:

Se o atual padrão de consumo não for revertido, esse número poderá chegar a 10 milhões de mortes anuais, em 2020. Vale ressaltar que, dessas, 70% ocorrerão em países em desenvolvimento, onde os problemas graves associados ao tabagismo dividirão o cenário com problemas básicos de saúde como desnutrição, deficiência de saneamento e de suprimento de água, doenças infecto-contagiosas, ainda não controladas (Ministério da Saúde, 2001, p. 7).

Estima-se que existem aproximadamente 30 milhões de fumantes no país (Ministério da Saúde, 1997; idem, 2001). Cifras epidemiológicas demonstram que o tabagismo acarreta cerca de 200 mil óbitos por ano. A cada hora, registra-se a morte de 23 brasileiros, vítimas de doenças relacionadas ao fumo (idem, 2002). O número de mortes por doenças tabaco-associadas ultrapassa a soma de óbitos ocasionados por acidentes de trânsito, suicídios, incêndios, alcoolismo e abuso de drogas como a cocaína, o *crack* e a heroína. Resulta ainda na perda de muitos dias de trabalho por ano, em decorrência do adoecimento e complicações secundárias (Cavalcante, 2002). Atualmente, um levantamento recente efetuado pelo Instituto Nacional do Câncer revelou a prevalência de fumantes regulares em 16 capitais brasileiras.

Tabela 1
 Proporção de fumantes regulares em 16 capitais do Brasil, 2002/2003

CAPITAL	TOTAL DE ENTREVISTADOS	FUMANTES		
		Nº	%	(IC 95%)
Manaus	1.703	298	17,5	(15,5 – 19,5)
Belém	1.410	225	16,0	(13,4 – 18,6)
Fortaleza	2.266	418	18,4	(16,6 – 20,3)
Natal	810	119	14,7	(12,1 – 17,3)
João Pessoa	1.205	201	16,7	(14,0 – 19,3)
Recife	1.010	176	17,4	(14,8 – 20,1)
Aracaju	843	109	12,9	(10,4 – 15,4)
Campo Grande	697	101	14,5	(11,4 – 17,6)
Distrito Federal	1.995	345	17,3	(15,4 – 19,2)
Belo Horizonte	2.255	459	20,4	(18,4 – 22,3)
Vitória	768	137	17,8	(14,6 – 21,1)
Rio de Janeiro	2.692	470	17,5	(15,8 – 19,1)
São Paulo	1.210	241	19,9	(17,5 – 22,3)
Curitiba	2.337	502	21,5	(19,5 – 23,4)
Florianópolis	851	182	21,4	(17,9 – 24,9)
Porto Alegre	1.395	352	25,2	(22,4 – 28,1)

Fonte: Inquérito domiciliar sobre comportamentos de risco e morbidade referida de doenças e agravos não-transmissíveis – CONPREV/INCA/MS.

Em todas as capitais, a prevalência de consumo de cigarros foi maior entre homens do que entre mulheres (Tabela 2). Em média, a razão, de prevalência em homens/mulheres nas regiões Norte e Nordeste foi de 2. Vale ressaltar que há uma diferença significativa nessa razão quando comparada com as regiões Sudeste e Sul, onde se aproxima a 1.

Há décadas, a bibliografia médica sobre o assunto comprova forte relação entre tabagismo e a incidência de doenças relacionadas ao aparelho respiratório, doenças vasculares/cardiovasculares e os diversos tipos de câncer, entre outros males:

A probabilidade de ocorrer câncer de pulmão é 90% maior nos fumantes. Para o câncer de boca, 188% maior. O câncer de laringe, apesar de não ser muito freqüente, praticamente só é encontrado em fumantes do sexo masculino; o câncer de bexiga ocorre sete vezes mais entre os fumantes de dois maços por dia que nos não-fumantes; o câncer de rim incide 20% mais nos fumantes; o câncer de útero ocorre duas vezes mais nas mulheres fumantes. O câncer de pâncreas também já está sendo relacionado com o tabagismo. O segundo maior fator de risco para danos ao coração, após a hipertensão arterial, é o tabagismo (Hijjar & Silva, 1991, p. 66-67).

No momento atual, é possível afirmar que, em parte, o caráter nocivo do tabagismo já é de conhecimento do grande público. No entanto, os prejuízos do tabaco à saúde humana transcendem a dimensão das doenças relacionadas ao aparelho respiratório, doenças cardíacas e os diversos tipos de câncer e envolvem uma gama de inúmeros outros riscos à saúde que, em sua maioria, ainda são desconhecidos ou ignorados pela maioria da população¹.

Procedendo a uma compilação da literatura sobre o assunto, Cavalcante (2002) relata que os tabagistas desenvolvem mais doenças do aparelho digestivo (DRGE, gastrites e úlceras gastroduodenais), do aparelho genital (disfunção erétil), da visão (ambliopia alcoólica-tabágica e catarata), do sistema imunológico (infecções viróticas/gripe e bacterianas/pneumonia, inclusive a tuberculose pulmonar, e alergias respiratórias), em relação aos não-fumantes. O consumo de tabaco pode acarretar ainda problemas de saúde, como pele fria, cor amarelada da pele, dentes amarelados, acne, aftas, herpes simples labial, osteoporose, menopausa precoce, colite ulcerosa, leucemia, doença de Crohn e sarcoidose (Cavalcante, 2002).

Some-se a isso a problemática do tabagismo passivo, que vem progressivamente despertando a atenção de estudiosos, pesquisadores, profissionais da área de saúde e autoridades sanitárias, em nível mundial. A exposição involuntária à fumaça do tabaco pode desencadear, por exemplo, infecções respiratórias nas crianças (Bonham & Wilson, 1981; Rosemberg, 1987; Ministério da Saúde, 1997; Botelho

1. Nota de palestra ministrada por José Rosemberg durante o I Simpósio de Tabagismo de Ribeirão Preto (HC/FMRP/USP), realizado em 27/11/2002.

et al., 1987). Nas últimas décadas, inúmeros estudos comprovaram a associação entre tabagismo passivo e câncer de pulmão (Correa et al., 1983; Garfinkel, 1984), além de doenças cardiovasculares (Dobson et al., 1991; Steenland, 1992). Adultos expostos à fumaça do tabaco apresentam maior incidência de infarto do miocárdio e câncer broncogênico (Ministério da Saúde, 1997).

O convívio com fumantes em locais fechados pode desencadear sintomas clínicos diversos em não-fumantes, como ardor nos olhos, lacrimejamento, sintomas nasais, tosse irritativa, cefaléias e tonturas, broncoespasmo em pessoas alérgicas (portadoras de rinite ou asma brônquica) (Cavalcante, 2002). A gestante, ao fumar, transmite as substâncias tóxicas para o feto, via cordão umbilical (Greenberg et al., 1984; Rosemberg, 1987). O consumo de tabaco durante a gravidez pode ocasionar problemas de ordem diversa para a gestante e o feto, como deficiência ponderal e prematuridade dos recém-nascidos, abortos, placenta prévia, episódios hemorrágicos, maior risco de pré-eclampsia, entre outras complicações diversas (Rosemberg, 1987; Hijjar & Silva, 1991; Ministério da Saúde, 1996).

Além disso, estudos prospectivos efetuados com populações etnicamente distintas revelam que o consumo de tabaco durante a gravidez é associado a uma incidência maior de comportamento criminoso e violento na vida adulta, em sujeitos do sexo masculino (Brennan et al., 1999; Rantakallio et al., 1992). Nos estudos citados, a associação encontrada permanece, mesmo quando se mantém sob controle a influência de outros fatores de risco para comportamento criminoso (Brennan et al., 1999; Rantakallio et al., 1992). Alguns trabalhos revelam ainda que o tabagismo na gravidez precede o aparecimento de transtornos de comportamento em crianças e adolescentes. Também nesses estudos, a associação encontrada permanece, mesmo quando se mantém sob controle a influência de outros fatores de risco para o problema (Wakschlag et al., 1997; Weitzman et al., 1992; Fergusson et al., 1993). Pesquisadores afirmam que a relação entre o tabagismo durante a gestação e a incidência de comportamento criminoso posterior, encontrada nas pesquisas, pode ser mediada por danos no sistema nervoso do feto, ocasionados pelas substâncias tóxicas do tabaco (Brennan et al., 1999).

2. Políticas públicas de prevenção e controle do tabagismo

Diante da gravidade desse quadro, convém ressaltar a importância das políticas públicas de prevenção e controle do tabagismo. Segundo especialistas no assunto, o combate ao tabagismo deve assumir diferentes formas, ou âmbitos de enfrentamento do problema, como a educação dos jovens, atuação junto aos fumantes, proibição da propaganda do tabaco, antipropaganda, proteção aos direitos dos não-fumantes e restrições à venda de cigarros (Rosemberg, 1987; Hijjar & Silva, 1991; Deitos et al., 1998).

Para diversos estudiosos, um dos passos fundamentais no combate ao tabagismo consiste na implantação de uma legislação forte para o controle do problema. Nas últimas décadas, diversos países desenvolvidos já conseguiram alguns avanços na contenção da epidemia tabágica, através da adoção de estratégias como restrição à propaganda de cigarros, proibição do consumo em diversos locais, aumento nas tarifas de impostos sobre a fabricação dos produtos do tabaco, entre outras medidas (Rosemberg, 1987; Cavalcante, 2002).

É possível observar que uma crescente luta antitabaco está ganhando espaço e terreno no cenário mundial. Também no Brasil, um corpo crescente de iniciativas vêm sendo adotadas, no sentido de conter o avanço da epidemia tabágica. Destaca-se, por exemplo, uma série de ações adotadas pelo Ministério da Saúde em anos anteriores, como por exemplo a implantação da Coordenação de Prevenção e Vigilância – COMPREV, via Instituto Nacional do Câncer (INCA). Além disso, o assunto vem paulatinamente mobilizando diferentes setores da comunidade brasileira, como governo, sistema educacional, profissionais ligados às áreas de saúde/áreas afins e sociedade civil. Nos últimos anos, surgiram diversas organizações não-governamentais voltadas para o controle e prevenção do tabagismo.

Hoje, os programas de tratamento da dependência congregam as contribuições de médicos, psiquiatras, psicólogos, fisioterapeutas, nutricionistas, enfermeiros, assistentes sociais, entre outros profissionais diversos. O combate ao tabagismo adquire dimensão multidisciplinar.

Nesse contexto, pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento vêm empreendendo esforços na busca de conhecimento científico sobre a dinâmica do consumo/dependência, com o objetivo de subsidiar a atuação desses profissionais no processo de intervenção.

3. Fatores de risco para a iniciação do consumo e dependência da nicotina

Especialistas no assunto afirmam que fatores de risco de natureza diversa podem predispor o indivíduo ao consumo e/ou à dependência. Variáveis de cunho sociocultural/ambiental, familiar/individual/genético/psicofarmacológico podem favorecer a iniciação ao tabagismo e/ou dificultar o abandono do hábito. Estudiosos salientam a importância de fatores de natureza psicossocial, como a dinâmica de interação familiar, imitação de modelos paternos e influência de terceiros, como parentes, colegas e amigos. Além disso, diversos autores alertam ainda para o condicionamento resultante da exposição à propaganda veiculada pela indústria do tabaco e pelos meios de comunicação de massa, entre outros fatores diversos (Kaufmann, 1985; Rosemberg, 1987; Oliva et al., 1987; Foon, 1986; Pritchard, 1991; Winefield et al., 1992; Escobedo et al., 1996; Koval et al., 2000; Shadel et al., 2000; Cook et al., 2003).

Nas últimas décadas, foram efetuadas investigações em diferentes regiões do planeta, direcionadas ao levantamento e compreensão da dinâmica psicológica subjacente ao consumo de tabaco. Psicólogos e psiquiatras afirmam que diferenças individuais, como traços de temperamento/personalidade, podem tornar o sujeito vulnerável ou suscetível às propriedades químicas da nicotina, contribuindo para a iniciação e/ou manutenção do hábito de fumar (Pomerleau, 1997; Carton et al., 2000). Inúmeros estudos efetuados em vários países revelam associação entre características de personalidade e tabagismo, existindo vastíssima gama de publicações sobre esse tema. Além disso, há forte evidência de associação entre consumo e/ou dependência com alguns transtornos psiquiátricos.

No entanto, ainda não existe consenso nesse sentido, uma vez que o cômputo geral dos resultados das pesquisas, até o presente momento, ainda denota controvérsia em alguns pontos. A maioria dos autores alerta para a necessidade de se efetuarem investigações transculturais sobre o assunto. Assim sendo, torna-se importante desenvolver pesquisas envolvendo amostras de sujeitos provenientes de diferentes contextos sócio-geográfico-culturais, para a comparação entre os resultados.

Considerando a escassez de levantamentos teóricos sobre este assunto publicados no Brasil e em países sul-americanos, delineou-se este manual. Este trabalho apresenta uma compilação da literatura, destacando perspectivas recentes em torno do tema. Pretende-se, com isso, contribuir para a formação acadêmica de alunos de graduação e pós-graduação dos cursos da área de saúde, além de subsidiar o trabalho de profissionais que atuam em programas de prevenção e intervenção à dependência nicotínica. Este trabalho apresenta, também, discussões e questionamentos que podem servir como suporte ou embasamento teórico a pesquisadores que desejem empreender investigações científicas relacionadas ao tema.

Inicialmente, é necessário atentar para as principais diretrizes de investigação adotadas por psicólogos e psiquiatras, que se dedicaram ao estudo da dinâmica psicológica subjacente ao tabagismo nas últimas décadas. Aqui, destacam-se três eixos centrais de investigação: o estudo da relação entre características de personalidade e tabagismo; a relação entre consumo de tabaco e transtornos psiquiátricos e a mediação genética e neurobiológica dessas associações. Além disso, muitos pesquisadores estão interessados no estudo da associação entre perfil de personalidade/psicopatologia e dependência nicotínica. É fundamental salientar, de antemão, que os diferentes pilares de pesquisa científica encontrados na bibliografia não são mutuamente excludentes e, sim, complementares e inter-relacionados. A conjugação dos dados obtidos nas diversas vertentes de estudo permite uma compreensão mais abrangente acerca do assunto.

Desta forma, este trabalho foi dividido em quatro partes. O segundo capítulo apresenta uma visão geral da literatura sobre a relação entre características de personalidade e tabagismo nas últimas décadas, bem como perspectivas recentes em torno do tema. O terceiro

capítulo aborda o estudo das associações entre tabagismo e quadros de perturbação psiquiátrica, destacando as principais explicações ou hipóteses formuladas por estudiosos acerca da natureza dessas associações. O quarto capítulo enfoca a relação entre dependência nicotínica e características de personalidade/quadros psicopatológicos diversos e discute o conceito da mediação genética e neurobiológica das associações entre personalidade/psicopatologia/tabagismo, salientando algumas das principais concepções existentes. Cumpre ressaltar, contudo, que a divisão em capítulos apresentada neste manual atende a fins meramente didáticos.

4. Referências bibliográficas

- BONHAM, G. S.; WILSON, R. A. Children's health in families with cigarette smokers. *American Journal Public Health*, USA, v. 71, p. 290, 1981.
- BOTELHO, C.; Barbosa, L. S. G.; SILVA, M. D. et al. Sintomas respiratórios e tabagismo passivo em crianças. *Jornal de Pneumologia*, Botucatu-SP, v. 13, n. 3, p. 136-143, 1987.
- BRENNAN, P. A.; GREKIN, E. R.; MEDNICK, S. A. Maternal smoking during pregnancy and adult male criminal outcomes. *Archives of Genetic Psychiatry*, USA, v. 56, p. 215-219, 1999.
- CARTON, S.; LE HOUEZEC, J.; LAGRUE, G. et al. Relationships between sensation seeking and emotional symptomatology during smoking cessation with nicotine patch therapy. *Addictive behaviors*, England, v. 25, n. 5, p. 653-662, 2000.
- CAVALCANTE, J. *O impacto mundial do tabagismo*. Fortaleza: Realce, 2002. 151 p.
- COOK, B. L.; WAYNE, G. F.; KEITHLY, L. et al. One size does not fit all: how the tobacco industry has altered cigarette design to target consumer groups with specific psychological and psychosocial needs. *Addiction*, England, v. 98, n. 11, p. 1.547-1.561, 2003.
- CORREA, P.; PICKLE, L. W.; FONTHAM, E. et al. Passive smoke and lung cancer. *Lancet*, England, v. 2, p. 595, 1983.
- DEITOS, F. T.; SANTOS, R. P.; PASQUALOTTO, A. C. et al. Prevalência do consumo de tabaco, álcool e drogas ilícitas em estudantes de uma cidade de médio porte no sul do Brasil. *Inf. Psiquiátrica*, [s.l.], v. 17, n. 1, p. 11-16, 1998.